

## Aula 4

### ESTUDO DO LIVRO ESTER

Wesley Aquino 05/2012

3- As festas do Purim (caps.8;9;10).

3.1- Cap.8 – “Naquele mesmo dia....”

Há evidências que a propriedade dos criminosos condenados revertia para a coroa. Heródoto (historiador do sec.V a.C.), mostra que era costume vigente na Pérsia no tempo de Dario.

A mesma lei teve aplicação em relação a casa de Hamã. O rei entrega a rainha a título de compensação e como sinal de boa vontade. Mordecai em sua apresentação ao rei como parente próximo de Ester e seu protetor, faz com que se torne primeiro ministro e executivo do rei, no lugar de Hamã e tendo a concessão do anel de sinete que transmitia autoridade legal para agir em nome do rei.

Ester precisava de um administrador de propriedades, papel para qual indicou Mordecai.

A solidariedade do povo judeu abrangia lealdade aos milhares que Hamã destinara a destruição, daí a intercessão de Ester com rogos e choros, com a intenção de levar o rei a exercer misericórdia. No seu segundo banquete a rainha havia pedido a vida do seu povo mas torna-se aparente que o rei estava preocupado com a vida da rainha(7:3-5). Agora é o momento de conseguir reverter o decreto de Hamã e livrar o povo judeu.

Nesta ocasião o cetro de ouro do rei, permite que Ester se levante. Ela faz seu pedido.

Duas frases convencionais já ocorreram em ordem inversa(7:3), mas adição que ela faz de outras duas, é medida da incerteza ao fazer esse outro pedido. “Se .....nisto lhe agrado”, ela aproveita da boa posição que estava desfrutando aos olhos do rei. Pedir que uma lei dos persas fosse revogada, era pedir o impossível. Ester evita a palavra “lei” e dá ênfase “a obra de Hamã” que embora tenha sido escrita no nome do rei, ele não sabia da conspiração.

“Como poderei ver....”A repetição deste verbo expressa a profundidade da simpatia de Ester pelo sofrimento dos outros. É comovente ver uma jovem que tinha tudo o que o dinheiro podia comprar, identificar-se com o seu povo e arriscar tudo para salvá-los.

“Escrevei....”O efeito é dar a Ester e Mordecai poder para escreverem o seu próprio decreto e enviá-lo com o selo real.

Embora o rei não pudesse revogar o decreto anterior elaborado por Hamã (Dn.6:8,12,15), nada o impedia de assinar outro decreto que neutralizasse o primeiro. Com a aprovação do rei, Mordecai publicou tal decreto permitindo que os judeus se defendessem, matassem e tomassem os despojos dos que os atacassem no dia em que o decreto de Hamã entrasse em vigor. O segundo decreto foi publicado em 25 de junho de 474 a.C., enviado de imediato e dando aos judeus oito meses para preparar a sua defesa.

